



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LÍVIA EDUARDA ROSA CASTOR

**CIDADE E CRIANÇA: PARQUE EDUCATIVO COMO
INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E LAZER PARA BAURU/SP.**



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LÍVIA EDUARDA ROSA CASTOR

**CIDADE E CRIANÇA? PARQUE EDUCATIVO COMO
INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E LAZER PARA BAURU/SP.**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Kelly Cristina Magalhães



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho ao meu filho Álec, por me provar que eu posso ser mais do que um dia pensei que pudesse ser e por todo amor, força e capacidade que ele fez renascer em mim.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha saúde e por me sustentar a cada passo dado em minha vida.

Aos meus pais, minha irmã e minha avó por sempre permanecerem ao meu lado.

Ao meu esposo, por todo apoio e companheirismo durante essa caminhada.

Ao meu filho Álec que me motiva a cada dia.

À minha coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo Paula Chamma e minha orientadora Kelly Magalhães por todo acompanhamento e conhecimento compartilhado até aqui.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“Desejo ver um mundo melhor, mais fraternal, em que as pessoas não queiram descobrir os defeitos das outras, mas sim, que tenham prazer de ajudar o outro.” (Oscar Niemeyer)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Localização da área.....	7
FIGURA 02 – Divisões de bairros.....	7
FIGURA 03 – Principais vias.....	8
FIGURA 04 – APA do Rio Batalha.....	8
FIGURA 05 – Uso e ocupação do solo.....	8
FIGURA 06 – Acesso ao parque.....	8
FIGURA 07 – Topografia original.....	9
FIGURA 08 – Implantação geral do parque.....	9
FIGURA 09 – Implantação brinquedoteca.....	9
FIGURA 10 – Implantação lanchonete.....	9
FIGURA 11 – Implantação biblioteca.....	10
FIGURA 12 – Corte Adutora.....	10
FIGURA 13 – Corte com elevação dos edifícios.....	9
FIGURA 14 – Jardim Sensorial	10
FIGURA 15 – Detalhamento da Ponte.....	10
FIGURA 16 – Tabela Correlatos.....	11



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. MATERIAIS E MÉTODOS	3
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
3.1 Contexto histórico.....	4
3.3 Os benefícios dos parques urbanos.....	5
3.3 O que é uma zona de proteção ciliar e APA.....	6
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	6
4.1 Identificação da área de estudo.....	7
4.2 Uso e ocupação do entorno.....	8
4.3 Desenvolvimento do projeto.....	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS12

CIDADE E CRIANÇA: O PARQUE EDUCATIVO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E LAZER PARA A CIDADE DE BAURU/SP.

CITY AND CHILDREN: THE EDUCATIONAL PARK AS AN EDUCATION AND LEISURE INSTRUMENT FOR THE CITY OF BAURU/SP.

Livia Eduarda Rosa Castor

Resumo

A falta de espaços públicos e de lazer na cidade traz grandes problemas para a população, por esse motivo a proposta desse trabalho é elaborar um Parque Educativo que possa suprir a necessidade das pessoas referente à ausência de locais que possam utilizar para aproveitar parte do seu tempo de forma segura e satisfatória. O local que será aberto ao público receberá as crianças com uma estrutura de atividades educativas ressaltando a educação ambiental, além dos espaços abertos elaborados para a prática de atividades físicas e lazer para toda a população. Para isso, a área foi avaliada levando-se em conta alguns pontos importantes como o fluxo viário, ocupação de solo, pesquisas teóricas aprofundadas no assunto abrangido e principalmente a população residente do local. Os espaços serão trabalhados de forma que possibilitam os usuários a terem contato com o projeto de paisagem elaborado, criando essa conexão direta do homem com o espaço natural, buscando assim uma melhoria na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Espaços públicos, educação ambiental, lazer, relação homem-natureza.

Abstract

The lack of public spaces for leisure in the city causes big problems for the population, for this reason this work's proposal is to develop an Educational Park that can supply people's needs about the absence of places they can use to enjoy part of their time, safely and satisfactorily. The place that will open to the public will receive children with a structure of educational activities emphasizing environmental education, in addition to spaces designed for the practice of physical activities and leisure for all population. For this, the area was planned thinking about some important points such as road flow, land occupation, deep theoretical research on the subject covered and especially the resident population of the place. The spaces will be made in a way that allows users to have contact with the elaborated landscape project, creating this direct connection between man and the natural area, searching for an improvement of their life's quality.

Keywords: Public space, environmental education, leisure, man-nature relationship.

1. INTRODUÇÃO

A cidade nada mais é do que o habitat natural do ser humano, sendo assim a proposta projetual de Parque Educativo para a cidade de Bauru surgiu após a identificação da falta de espaços públicos na cidade. Além de o espaço público estar ligado ao sistema de lazer, o parque representa uma parcela da natureza presente na cidade, fato que permite a ligação dos moradores urbanos com o sítio natural em que a cidade está inserida. Passos e Oliveira (2016, P. 01) afirmam “A relação homem-natureza é tão antiga quanto à própria existência humana na Terra, tudo o que está ao redor do homem advém da natureza, ela é a condição fundamental para a sobrevivência humana”. Neste sentido, o parque pode resgatar a relação da cidade com seus aspectos naturais de maneira a instruir aos usuários maiores interações entre a comunidade e a natureza através de seu uso propiciado pelo parque.

O crescimento urbano desordenado trouxe grandes problemas para as cidades, construindo uma ideia de cidade afastada da natureza e um novo modelo de metrópole, gerando assim diversas mudanças para a sociedade. Conforme afirmado por Minda (2009, p. 13) esse processo traz consequências que acabam afetando a população e o nosso meio ambiente, gerando a degradação urbana e ambiental atingindo diretamente sobre a qualidade do espaço público. Para Tardin (2008, p. 18) “os territórios atuais apresentam conformações inusitadas, com uma estrutura espacial descontínua e estendida”, sendo eles nossas metrópoles, que contam com a falta de planejamento para esses espaços.

Na cidade de Bauru podemos identificar alguns lugares frequentados pela população em busca de um momento de lazer, sendo eles o Parque Vitória Régia, Jardim Botânico, Bosque da Comunidade e o Zoológico de Bauru, que são lugares estão sempre movimentados e por esse motivo muitas vezes podem causar descontentamento nos usuários, sendo consequência de uma possível falta de projeto. Para as crianças, a falta de um espaço livre e atrativo causa um grande impacto na sua vida social, principalmente em um período de pós-pandemia. Portanto, o Parque Educativo oferece atividades educacionais e pedagógicas com a função de criar uma identidade do espaço com a paisagem além da relação humana com a natureza.

Segundo Dias (2017, p.505) “no contexto das grandes cidades brasileiras, nota-se que as crianças têm sua liberdade de movimentos reduzida”, além da falta de imaginação quando se passa por um período de isolamento. Uma pesquisa realizada no Parque Ambiental em São Miguel do Guamá-Pará, aponta que 75% dos alunos alegaram que aprenderam mais facilmente sobre os temas discutidos, no espaço do Parque do que em salas de aula. (SILVA *et al.*, 2015).

O presente trabalho apresenta uma proposta de parque educativo para a cidade de Bauru/SP, com a intenção de trazer melhorias na qualidade do espaço para a cidade. O local

será público, as atividades oferecidas serão voltadas à ecologia ambiental e os espaços livres serão trabalhados para oferecer a segurança e conforto necessário para os usuários. Além dos espaços abertos, o espaço também contará com a estrutura de uma biblioteca no Parque, além de uma sala que será elaborada especificamente para as crianças, se configurando como uma brinquedoteca. A estrutura oferecida a todos os usuários também contará com a área de alimentação, condições para permanência da população e também um estacionamento. Será elaborada uma trilha de caminhada, quadras esportivas além de uma horta comunitária onde possibilitará um ótimo aprendizado prático para as crianças exercerem as atividades.

A área se localiza na APA (Área de Proteção Ambiental), e como rege o Código Florestal na Lei Federal Nº 12651/12, essas áreas não podem sofrer impactos, apenas certo nível de ocupação humana. Uma Adutora que pertence ao Departamento de Água e Esgoto corta por toda a área do parque. Segundo a lei Estadual Nº 6560/13, é proibida a construção de edificação nas áreas das tubulações, para isso é necessário assegurar que a área não sofrerá nenhum tipo de pressão. Também localizamos no terreno áreas de Zona de Proteção Ciliar, o que seria um ótimo partido para as atividades realizadas no Parque, assim essas áreas atuando junto com a paisagem, agregariam facilmente nos conhecimentos e práticas oferecidas a população, em especial ao público infantil. Além de novas experiências essas atividades são de extrema importância para as crianças, pois a educação é o primeiro passo para um futuro melhor na nossa sociedade, então nada melhor do que começar cuidando do nosso meio ambiente.

A proposta do parque é abrir portas para a comunidade com um novo instrumento para a cidade, para beneficiar a população, inclusive do entorno que não possui equipamentos de lazer e recreação. Serão elaborados espaços de convivência, área de alimentação, área de lazer, uma biblioteca no parque, uma ala privativa para atividades voltadas a pedagogia além das áreas verdes que serão trabalhadas no espaço.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o estudo e desenvolvimento dessa proposta de Parque e levantamento de dados, os métodos adotados ocorrerão da seguinte forma:

Por se tratar de uma pesquisa aplicada utilizaremos a técnica de observação, onde vamos avaliar a região do local em diversos aspectos, como a questão ambiental, estrutural, tráfegos e populacional. Além desse estudo na área do projeto, também serão utilizadas pesquisas aprofundadas no tema abrangido para melhor entendimento do assunto, assim o colocando em prática. Artigos científicos, documentos de legislações, normas, livros e outros meios de pesquisas bibliográficas, serão consultados para melhor desenvolvimento e compreensão da proposta elaborada. Também serão estudadas obras de temas semelhantes

que trouxeram resultados positivos para sua localização, com a intenção de compatibilizar a ideia principal para a melhoria na qualidade da vida humana.

Após as pesquisas, a proposta projetual será elaborada conforme a necessidade detectada, algumas diretrizes específicas precisarão ser seguidas para o desenvolvimento do projeto, assim como o estudo topográfico, ambiental e social. E para a realização e modelagem do projeto serão utilizadas ferramentas de softwares como AutoCAD e Sketchup.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Contexto histórico

Com o novo cenário de pós-pandemia fortaleceu-se a necessidade de espaços adequados para a população nas cidades. De acordo com Ascher (1995, apud NASCISO, 2009) em 1977 foi criado um quadro para discutir certas intervenções públicas, entre os assuntos estava à questão dos espaços livres, espaços verdes, ruas pedonais, praças, a valorização da paisagem urbana e sobre o mobiliário urbano. Tardin (2008, p. 188) ressalta a capacidade de reestruturação do território urbano que esses espaços possuem, além da elaboração de novas ações para aqueles espaços futuramente determinados. Por esse fato a criação de novos instrumentos de lazer para a cidade tem grande importância na vida da população.

“Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.” (MACEDO e SAKATA, 2002, p.14).

Quando falamos dos Parques logo podemos imaginar um ambiente natural e agradável. Recorrendo à história das cidades, pode-se afirmar que eles surgiram no século XIX trazendo novos conceitos e percepções para a cidade que passava pelo processo de industrialização e grande crescimento. Definido pelo arquiteto e paisagista Frederick Law Olsmtd, a ideia de parque foi projetada baseada em dois propósitos: a questão da saúde, assegurando à população ar puro e saudável; assim também a questão estética, que através dos aspectos visuais é possível ocasionar alterações sentimentais e psicológicas aos usuários, agindo de certa forma em alguns casos até mesmo como terapia.

Macedo e Sakata (2002, p. 14) defendem que “Outras definições podem ser encontradas, como as que consideram parque todo espaço público de lazer ou de conservação que contém vegetação, qualquer que seja o seu porte, seja um pátio ou uma área com milhares de metros quadrados”. Narciso (2008, p. 265) reconhece que a política urbana é responsável pela mudança de dimensão, qualidade e determinações de espaços públicos ou

privados na cidade, pois por muitas vezes trabalham esses espaços não pensando no conforto da população, mas sim nas estratégias que podem gerar para o zoneamento urbano.

“Contudo, o espaço público é um lugar aberto, de acesso irrestrito, um ponto estruturante da malha urbana e confluência de vários caminhos e lugares, é um espaço de passagem e de permanência, construído por diversos agentes, quer na sua forma material ou vivencial. O espaço público é uma estrutura e estratégia de forma caracterizada pelos seus elementos constituintes (que o individualizam), social e econômica.” (NARCISO, 2009).

Farias e Muller (2017) reforçam que “A cidade é um espaço não formal de educação que proporciona diferentes aprendizagens quando os habitantes se relacionam com a sua estrutura.” Além disso as crianças precisam de lugares seguros e apropriados para se desenvolverem em diversos aspectos, tais como; no crescimento físico, comportamental, maturação neurológica, cognitiva, social entre outros. “O confinamento das crianças em espaços especializados e privados está ligado à preocupação dos adultos em assegurar proteção às crianças.” (FARIAS e MULLER, 2017). Quando pensamos em proporcionar o lazer para as famílias, também é necessário pensar em como atender o público em questões de serviços, conforto e segurança em geral.

3.2 Os benefícios dos espaços públicos e parques urbanos

Os espaços livres e parques urbanos são lugares capazes de transformar e melhorar a qualidade de vida da população, levando em conta que atualmente grande número de pessoas não conseguem tirar um momento de lazer sequer, durante sua rotina cansativa. “Estas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos, como, por exemplo, a redução do sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano”. (SZEREMETA E ZANNIN, 2013, p.01). A falta desses lugares causam grandes impactos na vida social das pessoas, sem esquecer-se das crianças que acabam tendo seu desenvolvimento reduzido por conta da privação de espaços.

“A existência de parques urbanos nas metrópoles e a sua utilização, trazem inúmeros benefícios para a saúde do ser humano, como a apreciação da natureza, a reconstrução da tranquilidade, a recomposição do temperamento e também atenuante de ruídos e condicionador de microclima”. (MARTINS E ARAUJO, 2014, p.38).

A carência desses espaços afeta diretamente o público infantil, que sofreram grandes mudanças após o período de isolamento que enfrentamos, podemos notar que a cada dia elas estão mais afastadas do meio ambiente, se encontram em suas casas, em seus quartos, sem

um espaço adequado de atividades que agregam no seu conhecimento, desenvolvimento físico e psicológico associado com a natureza, levando em conta também o uso precoce da tecnologia na vida dos pequenos.

Tiriba (2006) relata a realidade de muitas crianças hoje em dia, que conseqüentemente acabam tendo a mesma rotina exaustiva que os adultos, porém ao invés do trabalho podemos substituir pelas escolas e creches. Elas acordam cedo e independente da climatização conduzidas às escolas, lugares que por muitas vezes são tomados pelo concreto e pouco pelo verde. No final do dia ao retornar para casa, já estão cansadas e estressadas, e precisam dormir para no outro dia começar tudo de novo.

3.3 O que é uma Zona de Proteção Ciliar e uma APP - Área de Proteção Permanente ?

Segundo o zoneamento urbano da cidade de Bauru/SP, no terreno podemos identificar Zonas de Proteção Ciliares que são áreas com cobertura vegetal que margeiam os cursos d'água. Essas áreas podem ser trabalhadas com vegetação, o que vai contar positivamente no planejamento da paisagem do Parque.

As áreas APP são áreas protegidas com a função ambiental de preservar os recursos naturais, a paisagem, estabilidade geológica e a biodiversidade, podendo estar ou não coberta por uma vegetação nativa. Segundo o atual Código Florestal, Lei nº12. 651/12, Art.30, as APPs asseguram o bem-estar da população humana, proteção do solo e das matas ciliares, além de transformar a paisagem.

O terreno se localiza também próximo à APA do Rio Batalha (Área de Preservação Ambiental), áreas naturais que contam com a ocupação humana, mas de certa forma limitada, garantindo a proteção e conservação de atributos bióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida da população. A APA foi criada pelo Inciso I do Parágrafo único do Artigo 19 de Lei Municipal n.º 4126/1996 que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Bauru.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Identificação da Área de Estudo

Segundo o Projeto de Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de Bauru, atualizado em agosto de 2021, a região escolhida se localiza em uma área rural visivelmente dividida pelo novo perímetro urbano, esse é um dos motivos para o local escolhido. Com a delimitação do perímetro podemos identificar o processo de transição da Zona Rural para a

Zona Urbana, uma vez que a área se encontra na MR2 (Zona Rural), ao final da Avenida Comendador José da Silva Martha no bairro Residencial Parque Granja Cecília, logo atrás do ETA (Estação de Tratamento de Água e Esgoto de Bauru). Essa localização facilita o acesso da população ao parque, já que se encontra em uma área residencial, por isso haverá duas vias de conexão ao parque, uma pela rua principal seguindo o ETA (DAE), e a outra pela Rua Nove. Na figura 1 observamos onde se encontra a área escolhida, e na figura 2 podemos identificar a divisão de bairros, sendo eles; nº 1 – Residencial Parque Granja Cecília; nº 2 – Jardim Ouro Verde; nº 3 – Jardim Shangri-la; nº 4 – Jardim Solange e nº 5- Toda área considerada Zona rural.

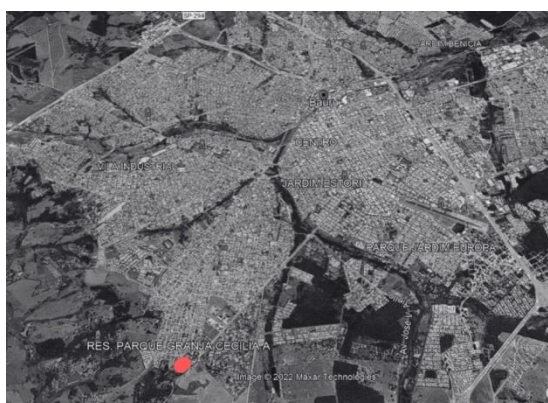


Figura 1 . Localização da área do projeto. Se Encontra afastada do centro da cidade, em local Considerado área rural segundo o zoneamento Urbano de Bauru. (Google Earth, editado pelo autor).

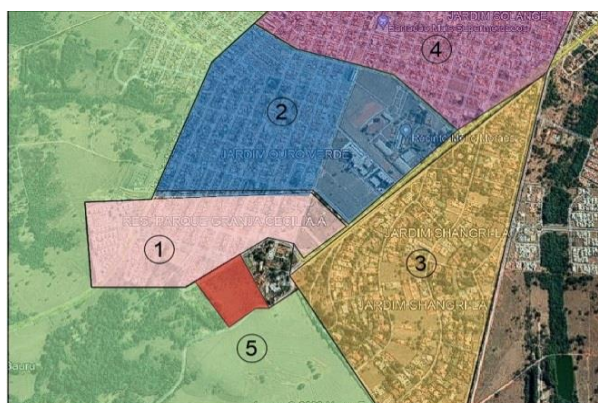


Figura 2. Os bairros do entorno tem predominância residencial e não possui espaços públicos para lazer ou áreas verdes.

A área escolhida faz parte da APA do Rio Batalha por conta da passagem de água que existe próximo ao local, ela pode ter certo nível de uso humano desde que a área continue sendo preservada em relação a seus aspectos naturais. Para o projeto esse ponto seria positivo, uma vez que serviria como experiências práticas para os usuários do parque. A mesma também é considerada uma Unidade de Conservação por conter uma área de vegetação pertencente à floresta estacional semidecidual, ou seja, constitui uma vegetação pertencente ao bioma da Mata Atlântica.

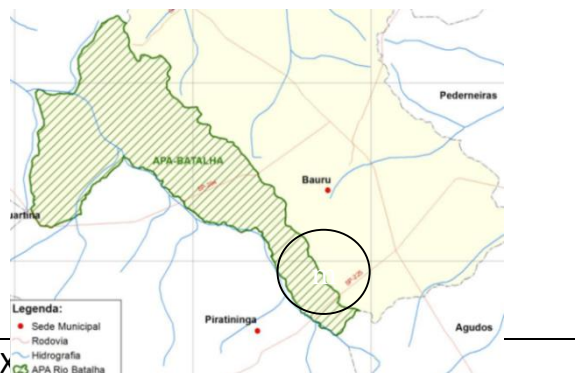


Figura 3. Principais vias que ligam a cidade ao Parque. Av. Castelo Branco, Av. José Henrique Ferraz, Av. Comendador José da Silva Martha e a nova Av. Adnan Shahateet.

Figura 4. Localização da área no mapa da APA do Rio Batalha.

4.2 Uso e ocupação do entorno do terreno

O terreno estudado se localiza em uma região com maior predominância em áreas residenciais, não possuindo fluxo grande de comércio, porém existem alguns estabelecimentos como padarias, mercadinhos, lanchonetes e duas farmácias por toda aquela região. Na figura a seguir podemos identificar que há alguns espaços que atualmente são áreas vazias e que não há nenhuma área verde ou praças existentes, exceto duas praças internas que se encontram dentro de um dos condomínios do Shangri-la.









-  Área de intervenção.
-  Área Residencial.
-  Área de Comércio.
-  Área Vazia.
-  Área Institucional.
-  Área Verde.

Figura 5. Mapa de Uso e ocupação do solo do entorno, com as identificações de cada área e suas funções.



Figura 6. Vias de acesso ao parque, podendo ser pela rua contínua do Departamento de Água e esgoto que se encontra pintado na cor Azul, ou pela Avenida Adnan Shahateet.

4.3 Desenvolvimento do projeto

Por se tratar de um parque em uma área com aproximadamente 4ha foi necessário realizar um estudo da topografia local para encontrar algumas soluções para a elaboração do

projeto. Pensando na melhor forma de trabalhar as curvas de nível, os programas existentes foram dispostos de forma que fizesse ligações pelo parque, criando espaços de descanso, atividades, estudo e alimentação. Área esportiva, equipamentos para atividades físicas, playground e o jardim sensorial, são algumas das atividades oferecidas para a população. A disposição dos ambientes do projeto foi pensada com base na topografia elaborando caminhos e espaços verdes para permanência das pessoas, as áreas recreativas infantis também oferecem espaço adequado para atender a necessidade das crianças.

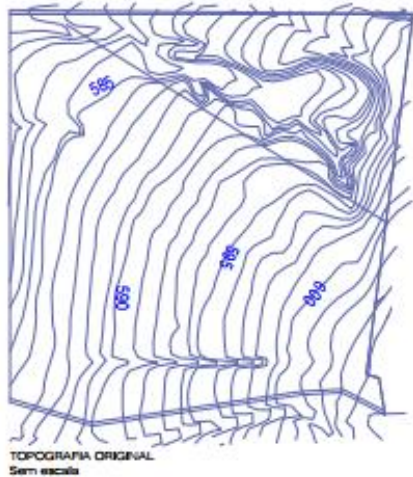


Figura 7. Topografia original, curvas de nível, a cada 1 metro. (Produção do autor)



Figura 8. Implantação geral do parque elaborado a partir das curvas de níveis, para que não sofresse grandes alterações topográficas.

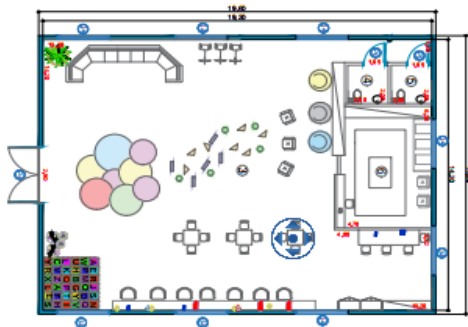


Figura 9. Implantação da Brinquedoteca, local direcionado para o público infantil .

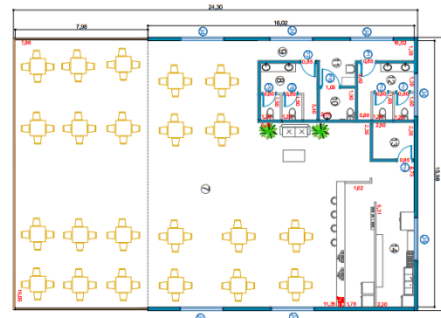
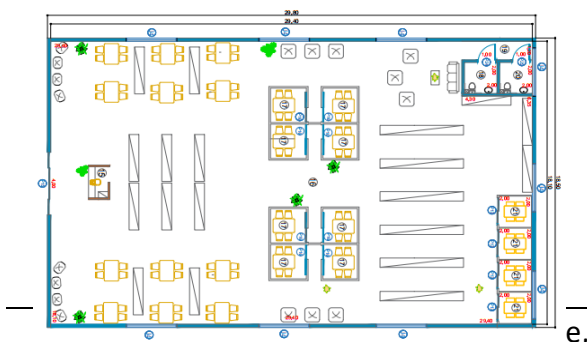


Figura 10. Implantação da lanchonete do parque, local para alimentação dos usuários.



e,

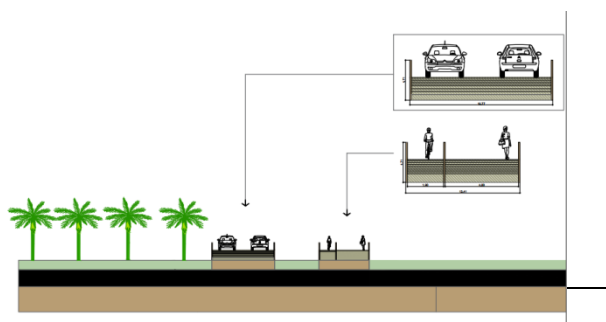


Figura 11. Implantação da biblioteca no parque, local para estudos pesquisas aberta ao público.

Figura 12. Corte identificando área da adutora que existe no local. Foi criada uma ponte de acesso para evitar a pressão acima da área.

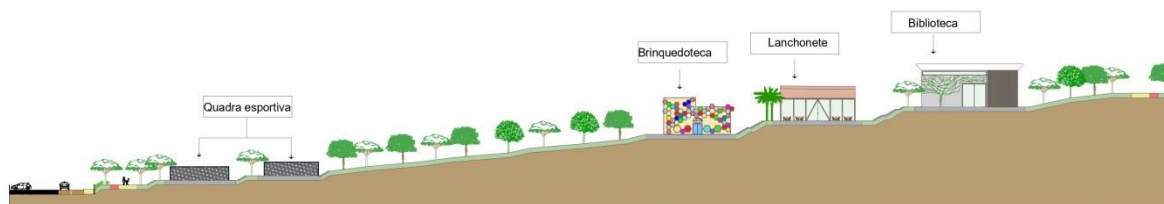


Figura 13. Corte com elevações dos edifícios.

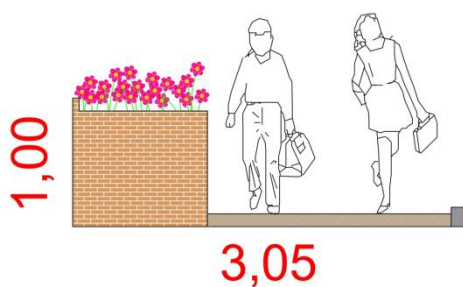


Figura 14. Jardim Sensorial, onde as pessoas podem ter a experiência de estimular os sentidos.

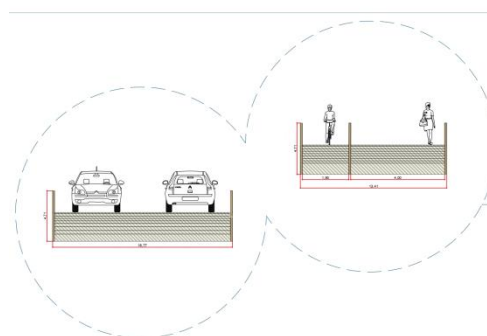


Figura 15. Detalhamento da ponte criada na área da adutora, evitando pressão sob a mesma.

Tabelas de correlatos

OBRA			
Nome:	. Pq. Ecológico Educativo	. Parque Da Juventude	. Pq. Da Aventura
Autor:	. Prefeitura da Cidade,	. Rosa Kliass	Monjolinho
Local da obra:	Arquiteto resp. Milton Assis . São José do Rio Preto	. Carandiru, São Paulo	. Sebastião Ginghini . Socorro – SP.

Data do projeto ou da construção:	Junho de 2005	Ano 2007	Ano de 2008
Referência para o meu trabalho:	<ul style="list-style-type: none"> . Playground . Espaços para atividades . Recuperação de área 	<ul style="list-style-type: none"> . Caminhos . Espaços verdes . Espaços abertos para passeios 	<ul style="list-style-type: none"> . Paisagem . Atividades na natureza . Estrutura nas áreas de permanência.
Como será utilizado no meu trabalho:	Grande parte do meu público será infantil e também terá recuperação de áreas.	Os espaços de passeio e áreas verdes criam relações com as pessoas.	Os espaços abertos e de permanência conversam com os espaços do meu projeto.

Figura 16. Tabela correlatos, referências para o desenvolvimento do parque e suas atividades e funções.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho cumpre com seu objetivo de encontrar uma solução para a falta de parques e espaços públicos na cidade, buscando melhorias na qualidade dos espaços além de criar relações com a natureza. A área escolhida possui uma vegetação que necessita ser preservada, seus espaços abertos e áreas verdes atuam como método educacional e de lazer. A criação desse parque abre portas para novas experiências na vida das pessoas, aprendizado para as crianças que brincam com a natureza e aprendem enquanto brincam. As espécies de árvores possuem identificações para melhor compreensão do visitante, além das atividades práticas que podem ser desenvolvidas no ambiente natural fazendo com que a população tenha esse contato direto com o parque e suas funções.

O parque possui duas vias de acesso, sendo elas por uma nova via que foi aberta na região, Rua 9, que é ligada a nova avenida Adnan Shahateet.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. S. **Brincando na cidade, crescendo em cidadania**: um estudo sobre os parques infantis de Barcelona, Espanha. *Oculum Ensaios*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 501–522, 2017. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/3418>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FARIAS, R. N. P; MULLER, F. **A cidade como Espaço da Infância**. V. 42, n. 1, p. 1-282. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6FSDtKhCPWkPPMdQzwGzSHn#:~:text=A%20cidade%20C3%A9%20um%20espa%C3%A7o,como%20esquinas%2C%20becos%20e%20cantos>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MACEDO, Silvio S; SAKATA, Francine G. **Parques Urbanos no Brasil**. Ed. 3, São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

MARTINS, R. T. P.; ARAÚJO, R. DE S. **BENEFÍCIOS DOS PARQUES URBANOS**. Humanas Sociais e Aplicadas, v. 4, n.10, 11 dez, 2014. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas. Acesso em: 22 mar. 2022.

MINDA, Jorge. **Os Espaços Públicos e o Contexto Local**: o caso da praça principal de Pitalito – huila – Colombia. 106 p. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e urbanismo. Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4496/1/2009_JorgeEduardoCalderonMinda_orig.pdf. Acesso em: 08 de abr. 2022.

NARCISO, Carla. **Espaço Público**: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. V. 9, n. 2, p. 1-291. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PASSOS, T. S.; OLIVEIRA, C. C. da C. **RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E SEUS IMPACTOS NO AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE: UMA PROBLEMÁTICA INTERDISCIPLINAR**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. v. 9, n. 9, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2229>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ROCHA, B. N. et al. **Crianças no espaço público**: contribuições para um desenvolvimento saudável. V. 8, n. 2, p. 1-13. Universidade Federal de Itajubá, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662193016/html/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVA, L. F. S.; et al. **Projeto escola no Parque**: Um novo rumo para a educação ambiental em São Miguel do Guamá-Pará. Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 22. 2015. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/1704>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, v. 29, p. 177-193, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747>. Acesso em: 15 abr. 2022.

TARDIN, Raquel. **Espaços livres**: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.

TIRIBA, Lea. **CRIANÇA, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL**. P. 1-249. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=7704@1>. Acesso em: 15 de abr. 2022.